

SOB AS LUZES DE DEZEMBRO by melp0mene

Category: Dacre Montgomery - Fandom, Joe Keery - Fandom, Stranger Things (TV 2016)

Genre: Bi Billy Hargrove, Billy Hargrove Has a Crush on Steve Harrington, Billy Hargrove Needs Love, Billy Hargrove Needs a Hug, Billy Hargrove in Love, Billy Hargrove/Steve Harrington in Love, Bisexual Billy Hargrove, Boys In Love, Boys Will Be Boys, Drama & Romance, Emotional Hurt/Comfort, Gay Steve Harrington, Hurt Billy Hargrove, Hurt Steve Harrington, Hurt/Comfort, Idiots in Love, M/M, No Angst, Steve Harrington Needs Love, Steve Harrington Needs a Hug

Language: Português brasileiro

Characters: Billy Hargrove, Dustin Henderson, Eleven | Jane Hopper, Jim "Chief" Hopper, Jonathan Byers, Joyce Byers, Lucas Sinclair, Max's Mom (Mighty Max), Maxine "Max" Mayfield, Mike Wheeler, Nancy Wheeler, Neil Hargrove, Robin Buckley, Steve Harrington, Steve Harrington's Parents, Will Byers

Relationships: Billy Hargrove & Maxine "Max" Mayfield, Billy Hargrove & Neil Hargrove, Billy Hargrove & Steve Harrington, Billy Hargrove/Steve Harrington, Steve Harrington & Steve Harrington's Parents, Steve Harrington & The Party

Status: Completed

Published: 2021-04-11

Updated: 2021-04-11

Packaged: 2022-04-01 01:56:05

Rating: Not Rated

Warnings: No Archive Warnings Apply

Chapters: 1

Words: 4,357

Publisher: archiveofourown.org

Summary:

Billy e Steve encontram conforto um no outro, em meio ao pequeno caos de suas próprias existências.

“Crescer machuca, mas saiba que você nunca estará sozinho. Onde quer que olhes, haverá sempre um céu” _R.M

SOB AS LUZES DE DEZEMBRO

Author's Note:

Vejam só quem resolveu dar o ar da graça. Diretamente da cela que abrigava Zemo, euzinha melo trazendo mais uma fic para esse fandom. Sdds de quando isso aqui pipocava de histórias sobre eles, quem sabe com a estreia da nova temporada de ST esse ano a galera ressuscite esse ship. Aguardando ansiosamente.

Essas foram as músicas que ouvi enquanto escrevia:

1. The National - "About Today": <https://www.youtube.com/watch?v=IpX8qWt2fVA>
2. Ray LaMontagne - Burn: <https://www.youtube.com/watch?v=ltjXx9M91l4>
3. Barns Courtney - Goodbye John Smith: <https://www.youtube.com/watch?v=rRZ8y2ak-NE>
4. Bon Iver - Beach Baby: <https://www.youtube.com/watch?v=-gznDYiDC94>

Final. Jacob Banks - Peace of Mind: https://www.youtube.com/watch?v=pG_haP3BaVU

Boa leitura XO

Billy estava sentando na quadra de basquete pública, nas mãos uma garrafa pequena de um uísque barato demais para que ele lembrasse o nome. Ele encara a floresta que se estendendo além da grade, a bola do jogo a muito deixada de lado. Houve um tempo em que ele desejou sair, mas sentado ali ele não lembra a sensação de querer ir embora de Hawkins. Ali, sozinho e machucado demais para se importar, ele conclui dolorosamente que não havia um lugar para ir.

Nunca houve um lar, ele não tinha para onde voltar.

Ele fica por lá, até que a bebida na garrafa tenha sido quase toda consumida e as lágrimas parem de ameaçar. Quando se levanta e volta para o carro, dirigindo bêbado, ele sabe que pode se equilibrar, mas não sabe por quanto tempo. Billy pode ver o hematoma se formando no canto dos olhos, no reflexo do retrovisor. Ele engole seco e ignora, manobrando o carro pelas ruas silenciosas da cidade noturna. Nada além de escuridão o cerca.

“*No escuro*”, ele pensa “*No escuro é sempre mais fácil*”, mas não há vantagem para ninguém. Nem para quem fere, nem para quem é ferido.

Quando chega em casa as luzes estão apagadas, ele entra pela janela do próprio quarto, encosta a porta com o trinco arruinado e vai para a cama. Todos os pensamentos naquele momento são murmurios inteligíveis. Ele não quer realmente se importar, tem apenas 17 anos. O tempo sempre foi uma cadela e ele não sabe como fazer as pazes com isso.

Só 17 anos. O presente o engole como areia movediça e o futuro é inexistente. Ele vai se defender ou atacar com unhas e dentes, até que não sobre nada. É o que diz a si mesmo todas as noites.

xxx

“O dinheiro Steve, move o mundo”

Ele sabe que seus pais estão certos. No entanto, não move o vazio da enorme residência dos Harrington's. Não deixa que ele chore sem parecer um ingrato, por ter tanto e parecer tão pouco. Não o ajuda a pensar ou respirar em noites assustadoras como estas. Não poderia afastá-lo ou salvá-lo de um futuro indesejado, mas ele não quer parecer ingrato e o dinheiro não pode comprar algo para preencher o estranho vazio que ele carrega.

As vezes Steve pensa que é a própria casa e foi deixado para trás

pelos pais. Nenhum amigo para espreitar pelas frestas das janelas, você sabe, só checando para a poeira não acumular sobre os móveis, para as coisas não envelhecerem e estragarem nos armários e na geladeira. Não acontece. Ninguém vem ou vê, ele arruma um emprego numa lanchonete ao lado de um posto de gasolina, fora dos limites de Hawkins, porque a vida já tinha feito muito por ele dando-lhe pais ricos.

Ele dirige todos os dias para fora da cidade, por um salário com o qual não se sustentaria sozinho, mas ninguém quis aquela vaga, então ele fica. Ele sorri e atende estranhos todos os dias, todos os dias parece que está indo para algum lugar, mas então ele tem esse emprego. Ele tem uma desculpa que o torna menos miserável por alguns segundos de uma vida.

Os dias do “Rei Steve” são lembranças que embrulham o estômago, mas ele também ficou para trás; a sensação não é tão diferente.

Steve toma chás para se acalmar. Ele entra e sai de casa, não enviou cartas para nenhuma faculdade e as vezes passeia sozinho pela floresta. Sempre sozinho, preso à incerteza de não saber quem é, e nem quem poderia se tornar.

“*O que há de errado comigo?*” é um pensamento contante, mas ele nunca teve uma resposta. Nada para justificar tantas faltas e erros cometidos. Muito devagar, sempre entre os últimos da turma. Fraco e fácil de machucar. Não sabe se defender ou atacar.

Ele não pode ir além das expectativas de seus pais, sabe que o emprego vai durar até que eles descubram. Então o Sr. Harrington pode comprar para ele uma cadeira na faculdade, um diploma até. Pode lhe “ensinar” o ofício da família.

“*O dinheiro Steve, pode comprar tudo*”, mas não pode comprar algo que deixe a casa menos vazia.

A escola é fácil de lidar, até certo ponto. As matérias não estão a nem um grau de incompreensíveis, ele mantém notas boas. Faz as melhores jogadas e tem a atenção das pessoas certas. Os caras querem ser como ele e as garotas estar com ele. Billy sorri e dá de ombros, como se aquilo tudo fosse apenas rotina. É estranho de alguma forma não ver a turma de Steve pelos corredores é como uma afirmação do quão passageiro é tudo aquilo. O deixa agitado.

Mesmo sendo uma cidade minúscula Billy não houve mais tanto sobre o ex-rei. Ele sabe que a maioria saiu para a faculdade. De alguma forma ele sabe que o Chefe de polícia Hopper se casou e foi transferido. Que Nancy e Jonathan foram para Nova York. Que o corpo de Bárbara foi encontrado. Que Will tem pensado sobre ser ilustrador, Dustin quer ser biólogo, Mike ganhou uma guitarra de aniversário e Lucas tem mostrado alguma habilidade com software, área que Maxine era realmente boa, mas tem empurrado para o lado.

É um café da manhã típico de quando seu pai e a madrasta deixam a cidade para visitar alguns parentes. Max tem total atenção em seus cereais, até o baque que estremece a mesa e derrama um pouco de leite da tigela. Ela olha para a pilha de livros e então encara Billy.

“Está mexendo nas minhas coisas!”

Ela quer parecer irritada com a atitude de Billy, ignorando o que está por trás dos livros de advocacia e criminalística.

“Fica fora disso!”

Billy não está apenas deduzindo ou tirando conclusões precipitadas. Ele sabe que Maxine não é mais uma criança, ele vê também o outro lado, um que ela parece alheia. Um que os olhos de Neil percorrem o corpo dela reconhecendo a mudança. Logo ela terá 15 anos e Billy sabe bem. Então prefere manter aquele olhar sobre ele. Ele sabe lidar.

Apesar da voz controlada e indiferente. Ela sabe que não é isso. Não tenta distorcer ou refutar a acusação de Billy. Seu estúpido meio-irmão.

“Max...”

Ela ignora, voltando a comer os cereais.

“Max, isso não é da sua conta!”

“Eu me importo”, ela quer dizer, mas não faz. Acha que observou Billy o suficiente para saber o que isso implica.

“Bem, meus livros também não são da sua!”

Petulante, ela não desvia os olhos dele. Empurra os cereais e agarra os livros deixando Billy sozinho. Ele xinga, ouvindo a porta do quarto bater. Arremessa a tigela contra a parede, irritado demais para se importar com as consequências daquilo. Pouco depois, ele agarra as chaves e sai. Ele entra no carro convencido de que Maxine ainda lhe causará um aneurisma cerebral antes que ele complete 18.

Max já está com o rádio nas mãos quando escuta o barulho do motor. Ela chama Lucas e espera, andando de um lado por outro, até a estática ser substituída pela voz dele.

“Ele achou os livros...”

“Não é como se ele pudesse fazer alguma coisa sobre isso”

“Não sei...A idéia de que mais alguém saiba incomoda ele a ponto de ser mais importante do que ter a chance de livrar de Neil.”

xxx

É assim que eles se encontram. É um dia nublado e pelo tempo ele sabe que estão cada vez mais perto do inverno. Steve está trabalhando desde as 8 horas da manhã, o movimento está fraco naquele dia. Poucas pessoas pararam no posto e geralmente eles chegam na lanchonete para comprar algo para viagem, ou apenas comer no balcão, esticar as pernas e seguir cada um o próprio caminho.

Ele checa o relógio no pulso, são quase 19 horas. Fim do expediente. Ele pensa em dobrar naquele dia também, não é como se tivesse algo

mais importante para fazer. É por isso também que se ofereceu para os turnos especiais de dezembro.

Steve está limpando o balcão, quando escuta o sino. Alguém entra e se acomoda num dos bancos.

“Olá, posso anotar... seu pedido?”

Ele quase perde as próprias palavras quando reconhece o garoto na jaqueta de inverno. Billy Hargrove.

“Um café puro, para viagem por favor”

Eles tiveram algumas aulas juntos, Steve lembra. Billy estava adiantado em algumas matérias e era um pouco irritante também. Ele lembra da última festa que deu em casa, quando foi “destronado”. Nunca se falaram além disso.

Ele encara Billy, focado nas próprias mãos, enquanto prepara o café. Ali no balcão esperando pelo pedido, ele ainda parece o idiota da festa, do basquete, que vivia se metendo em brigas por muitos motivos idiotas. Steve nem o julga, talvez ele só estivesse tentando se encaixar na cidade nova. Ele não pode dizer qual seria o próprio comportamento num lugar completamente desconhecido, mas as vezes imaginava que seria fácil não ser ninguém onde ninguém te conhece. As vezes ele sonha com isso.

“Aqui. Tenha uma boa viagem, e volte sempre...”

Billy o encara por um momento, ouvindo aquilo e Steve sabe o quanto estranho parecia dizer. Ele estava se ouvindo, por favor! Mas estava acostumado a falar para todos que passavam por ali. Algo divertido cruzou o olhar de Billy, enquanto ele entregava uma nota para Steve e saia com seu café de beira de estrada. Ele o observou entrar no carro estacionado em frente a lanchonete, e de volta para a estrada.

De qualquer forma, eles não se conheciam. Ele tinha escutado Max reclamar do meio-irmão algumas vezes, mas era isso. Ele notou as bochechas coradas e mãos que também pareciam incomodadas com o clima. Uma parte dele ficou curiosa para saber se Billy só estava mal agasalhado ou se eram apenas marcas de outra briga estúpida. De

qualquer forma, não era da conta dele.

xxx

Os dias se arrastam e parecem incontáveis, mas a verdade é que dezembro mal começou. Steve não se importa, não está checando o calendário, não lembra qual foi o último fim de semana que eles chegaram e logo partiram, nem quando foi a última ligação.

Dustin diz que ele precisa sair mais, ele diz que sai e tem um emprego também. Quase pode ver Dustin revirando os olhos do outro lado do rádio. A verdade é que tem sido mais difícil agora, mas sinceramente o que um garoto de 15 anos insistente poderia saber? Pelo menos ele tem um emprego, é como sair de casa não? “*Alguma coisa assim...*”, ele pensa.

Maxine ainda sente a ameaça silenciosa no olhar de Billy, mas não se importa. Os machucados continuam aparecendo. Ela não pressiona e deixa os livros com Lucas, sabendo que aquele silêncio ficará entre os dois pelas próximas semanas.

“Porque você tem que ser tão idiota?”

Ela diz um dia, batendo a porta do camaro sem se importar com o humor de Billy ou dar uma chance de resposta a ele, não que ele pretendesse. Max só estava irritada. Irritada com o olho roxo mal curado dele e todo resto que estava lá, mesmo que ela não pudesse ver.

Ela conta para Lucas e chora, se sente estupida enquanto ele a abraça. Estúpida e pequena. Quer bater em Billy, não mais do que empurrar Neil de um penhasco.

Se por um lado há essa irritação constante, por outro Billy vai bem. Ele finge que não olhou debaixo da cama de Maxine novamente e em todo quarto, satisfeito pelo sumiço dos livros. Ele vai a festas do ensino médio, arruma brigas que abrem novos cortes nos antigos deixados pelo pai. Ele joga em quadra e com as garotas. Ele bebe um

pouco e vai parar na pedreira. Por algum motivo, ali deitado sobre o capo, olhando para imenso céu pesado de nuvens cinzas, ele lembra de Steve.

xxx

Billy volta. Desta vez ele pega o assento da mesa nos fundos, próximo a janela. Ele está usando uma jaqueta de couro dessa vez. Óculos de sol, apesar de serem 18 horas e estar escurecendo lá fora. Ainda sem luvas, Steve repará.

Ele termina de servir a outra única mesa ocupada da lanchonete, um casal com uma criança e vai até Billy.

“Olá, posso anotar seu pedido?”

“Um café, puro”

Steve anota e se afasta. Ele observa Billy, enquanto prepara a caneca com café. O rapaz está de costas para ele, distraído com o porta guardanapo. Ele sabe que o café de em Hawkins é bem melhor do que aquele que servem ali. Talvez Billy só quisesse sair um pouco também, Steve não o julga. Ele pega um gelado no freezer e envolve em um pano limpo, pega a caneca de Billy e vai servi-lo.

“O gelo é por conta da casa, para o seu olho”

Ele não espera uma reação de Billy, mas já esteve em brigas o suficiente. Ele podia ver o inchaço e a pele arroxeadas atrás dos óculos. De qualquer forma, a próxima vez que Steve observa ele está pressionando o gelo contra o rosto enquanto toma o café. Os óculos sobre a mesa.

xxx

Na terça-feira Steve se vê estacionado no acostamento da avenida principal que o levaria de volta para casa. Sem fumaça, ou qualquer motivo aparente o carro se recusa funcionar. Não é como se àquela altura do campeonato um carro estragado fosse incomodá-lo.

Ele joga os pertences do porta luvas na mochila, tranca o carro e caminha de volta para casa. Deveria ser uma longa caminhada, Steve não sabe se é a estrada mal iluminada, ou a completa escuridão ao redor, que parece reduzir o caminho. Quando ele alcança os primeiros bairros a cidade ainda parece silenciosa. O mercado 24h parece solitário ao lado da praça central. O silêncio é incomodo, ainda que combine com a nova estação. Parece um túmulo.

Steve acelera os passos, sentido o desconforto no peito. "*Respire e se move*", ele repete para si mesmo, enquanto segue seu caminho tentando evitar que a mente o traia, paralisando-o por completo bem ali, no meio da cidade.

Ele corta caminho pelo quintal do Sr. e da Sra. Davis, logo está em casa. Enquanto recupera o fôlego, Steve encara a porta vermelha esperando por aquela sensação que nunca chega. O incomodo não desaparece. Ele tira as chaves do bolso e abre a porta, sentindo o efeito da caminhada sobre o corpo. Ele só quer se deitar. Vai lidar com o que tiver que lidar no dia seguinte.

xxx

Billy não é idiota, nem inocente. Ele sabe quando está perdendo. Uma parte bem pequena dele reconhece a insanidade em irritar o pai, "porque quer" se machucar e sabe que nem uma briga entre colegiais faz um estrago tão bem como ele. Neil Hargrove.

Então faz um tempo ele joga dessa maneira. As vezes recua, não está com paciência para as surras, não quer uma marca nova. Faz tudo

certo. Sim senhor e toda baboseira sobre respeito e responsabilidade. Cuida de Máxime como um bom irmão mais velho, "um filho exemplar", as pessoas diriam a Neil. As vezes funciona, as vezes ele é "pego de surpresa" e outras vezes ele "provoca".

Não o isenta de ser quem é, mas alivia. É como cortar a própria pele, sem estar segurando a lâmina. É uma merda doentia, um ciclo vicioso sobre aumentar a carga de dor até não sobrar nenhum pensamento. É a merda da porta que estava trancada e ele abriu, e agora não consegue fechar.

Essas são coisas que Billy reconhece. Marcas, porque é bom em briga. Fica tempo suficiente em pé e acha que os hematomas ficam bem na pele dele, mas agora ele tem um saco de gelo contra o rosto, que o cara no balcão da Big Burger's lhe deu. Ele não se importa em cuidar dos próprios ferimentos. Um olho incha e se cura, fim. Ele também não gosta muito de café, mas compra e usa o saco de gelo contra o rosto, por que sim. Claro, ele está sendo apenas educado, não precisa se justificar. No entanto, a desculpa para sair da cidade e continuar indo naquela lanchonete, obviamente é o café do qual ele nem gosta tanto.

Billy teve uma briga dessas quando parou lá a primeira vez, quando viu Steve e o reconheceu dos corredores do colégio. O cara ainda era assunto nas rodas de conversas, Billy nunca deu muita importância e percebe o erro agora.

xxx

Os dias frios envolvem a cidade na bolha da estação. Billy consegue outro trabalho temporário, dividindo o balcão da loja de conveniências com Robin Buckley. Ele também consegue roupas mais quentes, apesar do incomodo.

“deus, porque é tão frio aqui?”, ele murmura, seguindo para os fundos da loja, mas pode ouvir Robin no caminho. Ela está no caixa e se quer tira os olhos da cópia de orgulho e preconceito.

“Espere até a neve cair e então teremos essa conversa”

Robin é silenciosa, mas também é boa com comentários sarcásticos aleatórios e com o café e o chocolate quente que mantem o tom entre eles.

Billy percebe, naquele fim de tarde, que os ombros não estão tensos e ter consciência disso o incomoda. Ele termina o expediente e vai para casa, sem atrasos para o jantar. Em casa à noite segue como uma coreografia perfeita. Ele está atento concentrado nos próprios gestos, é o suficiente pra afastar a sensação até a hora de dormir.

Quando finalmente vai para cama, Billy sabe que será uma noite longa. Ele lamenta não ter um pouco de maconha ali e encara o teto, esperando por um sono que não o alcança e não é capaz de adormecer seus pensamentos.

xxx

A TV está ligada, mas ele realmente não assiste. As cortinas escondem parcialmente as luzes da piscina. Ele se sente pequeno na enorme casa, mas sufocado na cidade. Pensa que mesmo tento coragem para enfrentar seus pais e sair, tem os pés tão enterrados em Hawkins que jamais a deixaria e ele nem ama o lugar, não é mais o que costumava ser. Ele também não. Está sempre na superfície ou sufocando.

Não é o que Billy vê, mas de alguma forma fareja a tristeza, por mais agradável que ele seja atendendo na lanchonete. De alguma forma eles se acostumam com aquele ritual silencioso, última mesa, um café puro. É assim até Steve lhe dá um pedaço de torta de chocolate. Ele coloca na mesa, ao lado do café e murmura algo como ***“Você precisa arrumar um hobby que não envolva seus punhos”***, e sai sem dar a chance de Billy recusar. Isso não impede que ele fique emburrado, e ficar emburrado não o impede de comer a torta.

Essa foi a primeira vez que conversaram, porque o comentário se alojou nas entranhas de Billy e ficou ali, cutucando e cutucando. Ele foi para o estacionamento ao lado da lanchonete, não sabia bem o que ia fazer. Talvez voltar lá e pagar pela torta, empurrar de alguma forma aquelas palavras de volta para Steve. Ele queria ficar irritado, mas tudo que tinha era um nó na boca do estômago. Incomodo e

inquieto.

Ele estava tão concentrado nos próprios pensamentos que se quer notou Steve saindo. Ele acendeu um cigarro e caminhou até o camaro, onde o loiro estava encostado parecendo desocupado.

"Ei, eu falei sério sobre o hobby cara. Quer dizer, onde você arruma tanta briga nessa cidade? É tipo... Hawkins???"

"Sim, não há muito o que fazer por aqui", ele dá de ombros, como se o coração não estivesse batendo nas costelas, ainda surpreso.

"Você já pensou em pintura? Dizem que é bom para, você sabe...", ele gesticula, tentando se expressar, o que faz Billy querer rir, mas ele apenas revira os olhos.

"Pintura, sério??"

"Talvez, ou correr? Não sei. Você está no time de basquete da escola, certo? Provavelmente gastar mais energia seja bom. Nós temos um lago aqui, sei que não é a mesma coisa de um mar na Califórnia, mas você pode nadar e atirar pedras no verão. Meio que deve estar congelando agora, eu não recomendaria, mas..."

"Então vocês têm mesmo um lago? Eu pensei que era um tipo de código para festas clandestinas....", é claro que há um tom irônico ali, mas Steve não perceber de imediato.

"Sério?", Billy o encara e a dúvida é clara no rosto bonito. Ele quer rir de novo, mas apenas revira os olhos outra vez.

"Chato", ele diz, vendo Steve imitar seu gesto anterior.

"Você nem esteve lá!", ele ri voltando a tragar o cigarro *"Só encontre algo para se distrair, essa cidade não é tão grande. Tenho certeza de que você vai encontrar alguma coisa"*. Steve termina o cigarro e volta para seu turno. Billy encara os próprios pés antes de entrar no carro.

"O que foi isso?", ele pensa no caminho de volta para casa.

Uma prece a quem?

Ele aperta a correntinha entre os dedos e percebe que já não lembra mais nenhuma das orações que a mãe fazia com ele antes de dormir.

Billy sabe que é mais forte, que pode derrubá-lo e revidar. Se defender, ele sabe, mas não faz. Ele gosta da dor ao invés disso. O desconforto nas costelas, as dores suavizando onde os hematomas se espalham. Ele reconhece, gosta dessa história, porque é a única que sabe contar.

É terça-feira quando ele passa na mecânica da cidade, precisa trocar um pneu. A próxima vez que vê Steve, Billy oferece uma canora.

“Ainda sem um hobby?”

Billy dá de ombros e sorri. Ele realmente não se importa.

“Talvez eu deva ajudar você”

xxx

Billy já quis muitas coisas. Steve sente que desperdiçou todos os seus dias, acabou.

A neve começou a cobrir Hawkins, mas a piscina no jardim é aquecida, por isso as luzes ainda ficam acessas. O ar é muito mais gelado do que Billy imaginou, enfim ele pode ter aquela conversa com Robin.

Ele ainda ganha algumas fatias de torta de Steve. O café ainda é ruim, então ele se oferece para ensinar o moreno um dia. É assim que ele percebe, tudo é calor ao redor de Steve. Ele gosta.

O café fica bom. A cozinha parece menos vazia para Steve. A casa também.

Billy sabe o caminho. Eles assistem filmes e fumam alguns baseados.

A casa parece cheia com todas as risadas. Menos vazia para Steve, mais quente para Billy.

O lago está completamente congelado, Billy até gosta. A superfície é escorregadia, mas eles arriscam alguns passos. É ainda mais frio ali. Por algum motivo estúpido eles acabam deitados no gelo. Steve nem se importa com o frio, Billy resmunga algo, mas deixa o silêncio se acomodar. Eles olham para o céu escuro tendo a mesma sensação, vieram ao mundo para terem seus ossos mastigados e descartados.

A escuridão ali, não é diferente de quando fecham os olhos. Há uma parte de Steve que sempre estará mergulhada nessa escuridão. Um pé que se esforça para sair do passado, mas está preso. A mesma escuridão que segura as mãos de Billy puxando para cima.

“Acho que deveríamos ir...”

Billy se levanta e ajuda Steve a se levantar. Ele segura a mão de Steve por todo caminho até o carro. Ainda é escuro, mas menos frio.

xxx

O futuro é como um céu sem estrelas. Como a escuridão naquele dia, no gelo. Ele come 2 caixas de bombons e bebe metade de uma garrafa de uísque. Está de pé as sete da manhã, o carro já está arrumado, mas ele vai trabalhar de ônibus.

Ele sorri e atende todos os pedidos na lanchonete como de costume. Tudo certo. Exceto que é um daqueles dias que algo se agarra a seus pensamentos, um loop difícil de parar. É a sombra que Billy reconhecer no olhar de Steve. É o que ele vê quando pega Steve chorando durante o intervalo, nos fundos da lanchonete.

“É só um dia ruim...”, ele diz, secando os olhos. Ele apaga o cigarro e volta ao trabalho. Hargrove não diz nada, ele também conhece dias ruins.

Steve sabe onde está quando entra no camaro de volta casa, mas Billy o leva para fora da cidade. Eles param num posto para abastecer e pegar uma água. Sem bebidas e cigarros, por uma noite. Apenas Billy

e seus hematomas, Steve e toda escuridão. Só por uma noite, deixam a sensação de estar indo embora enganá-los.

“Sinto muito”, Steve sussurra, enquanto o sol nasce lá fora. Hargrove olha para a mãos de Steve entre as suas e então para o rosto molhado.

Dessa vez Billy o beija.

xxx

Dezembro continua cobrindo a cidade com novas camadas de neve, luzes e hematomas. Segredos são como histórias que não gostaríamos de ter vivido ou verdades que gostaríamos de viver.

Billy segura a mão de Steve. Dividem a cama, o café, o carro. As conversas, filmes e o uísque nas madrugadas.

“Então, todo esse tempo era essa a “distração” que você estava sugerindo?”

“Talvez?”

Steve o traz para dentro sempre que ele aparece. Os machucados diminuem, mas os hematomas não desaparecem. No dia de ação de graças eles penduram algumas luzes ridículas do lado de fora da casa de Steve e comem pizza na beira da piscina.

Ainda é escuro, mas menos vazio para Steve e mais quente para Billy.

xxx

A véspera de Natal é o que deveria ser. Os pais de Steve ficam presos

em Chicago, então ele pega o turno do feriado na lanchonete. Não é um dia agitado, apenas 2 caminhoneiros aparecem, mas ele cumpre com o horário estipulado para os feriados de fim de ano.

Quando Steve fecha a lanchonete é quase meia-noite e Billy está encostado do lado de fora esperando por ele. O estacionamento está escuro, o posto de gasolina já estava fechado, mas as luzes piscando denunciam o rosto do loiro e o sangue escorrendo do nariz dele.

Harrington escora ao lado de Billy, repousa a cabeça no ombro dele, enquanto deixam suas mãos encontrarem o caminho uma da outra. O futuro ainda é um céu escuro sem estrela, mas ali eles não se importam. Nem com a escuridão, nem com o futuro.

“Feliz Natal Billy”

“Feliz Natal Steve”

FIM

Author's Note:

p.s: Tem alguém assistindo the falcon and the winter soldier? Eu tô amando e fanfictando claro, pensando em postar algo sobre eles por aqui também...

até a próxima, xx